

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Função emotiva (ou expressiva) - centralizada no emissor, revelando sua opinião, sua emoção. Nela prevalece a 1ª pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor.

Função referencial (ou denotativa) - centralizada no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. Objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.

Função apelativa (ou conativa) - centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Função fática - centralizada no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Função poética - centralizada na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas etc.

Função metalinguística - centralizada no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.

Obs.: Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.

GÊNEROS TEXTUAIS

A tabela ao lado mostra que, para cada tipo textual, há variados gêneros textuais. Cada gênero possui formas relativamente estáveis. Podemos identificar uma carta e diferenciá-la de uma bula de remédio e de um editorial de jornal. Assim como podemos diferenciar pela forma uma narrativa de uma dissertação. Essas formas estáveis que se encaixam na tipologia acima são chamadas de “gêneros textuais”.

Na maioria das vezes, entretanto, um texto utiliza mais de um procedimento textual. Isso cria um texto com sequências discursivas variadas:

Exemplo - Uma crônica pode ser analisada sob vários aspectos: pode conter narrativa; pode conter descrição; pode conter persuasão e desabafo. Cabe ao leitor perceber o tipo que predomina. Tal predominância leva em consideração a intenção do autor ao produzir o texto.

Tipologia Textual

Tipologia textual	Exemplos de gêneros textuais
Narração	Crônica, conto, reportagem, romance, novela, peça teatral, anedota, notícia.
Descrição	Lista de compras, relatórios, atas de reunião, descrição de objetos, descrição de pessoas
Expositiva	Reportagens, notícia, textos de divulgação científica, verbete de dicionário.
Argumentativa	Dissertação argumentativa, carta argumentativa, artigo de opinião, editorial, crônica.
Injuntiva ou instrucional	Manuais, textos passo a passo, receitas, bulas, anúncios, leis.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Linguagem denotativa/ palavra de uso denotativo

A linguagem denotativa é convencional, referencial. É usada como meio de comunicação.

A linguagem conotativa caracteriza-se por ser:

Clara **Exata** **Concisa**

Evita ambiguidade, ou seja, a multiplicação de sentido, porque nela predomina a **função referencial**

Linguagem conotativa/ palavra de uso conotativo

A linguagem conotativa é figurada e poética, as palavras são usadas como matéria-prima de criação.

A linguagem conotativa caracteriza-se por ser:

Figurada **Criativa** **Emotiva**

Propõe polissemia, ou seja, a multiplicidade de sentido, porque nela predomina as **funções emotiva e poética**.

O valor denotativo ou conotativo da palavra depende do contexto em que ela se encontra.

Denotação

A **corrente** de sustentação da âncora não manteve o **barco** na rota.

Conotação

*“a gente vai contra a **corrente** até não poder resistir na volta do **barco** é que sente o quanto deixou de cumprir”*

(chico buarque)

POLISSEMIA, AMBIGUIDADE & REDUNDÂNCIAS

Polissemia

No âmbito da palavra, é a multiplicidade de significados que uma mesma palavra pode ter e dependerá do contexto para estabelecer qual o sentido específico daquela palavra ou expressão no texto. Veja exemplos de polissemia nas tirinhas abaixo:



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Ambiguidade

Ocorre ambiguidade ou duplo sentido quando, ao se elaborar um texto, há a possibilidade de interpretá-lo de mais de uma forma, causando dúvida na comunicação. Esse vício ocorre por várias razões: pontuação, colocação das palavras, uso inadequado de pronomes e advérbios, por exemplo. A ambiguidade, entretanto, pode ser intencional, com objetivo estilístico. Veja:



Imagem 1

Explora propositalmente a ambiguidade visual.



Imagem 1

O humor da charge decorre da ambiguidade resultante da palavra "nada".

Pessoas que consomem bebidas alcoólicas com frequência apresentam sintomas de irritabilidade e depressão.

Imagem 3

A ambiguidade é provocada pela má colocação da expressão adverbial "com frequência". Assim, pode-se entender que "As pessoas que, com frequência, consomem bebidas alcoólicas apresentam sintomas de irritabilidade e depressão" ou que "As pessoas que consomem bebidas alcoólicas apresentam, com frequência, sintomas de irritabilidade e depressão".

Pleonismo ou redundância é o emprego inconsciente (como vício de linguagem) ou voluntário (pleonismo literário, consciente) de palavras ou expressões desnecessárias, por já estar sua significação contida em outras expressões da mesma frase. O pleonismo, como vício de linguagem, contém uma repetição inútil e desnecessária dos elementos. Pleonismos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma ideia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido real das palavras. exemplos:





Entretanto, quando o pleonismo é intencional, ele não é vicioso e passa ser um recurso de intensificação do sentido (chamado de pleonismo literário):

"Morrerás morte vil na mão de um forte."
(Gonçalves Dias)

"Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal" (Fernando Pessoa)

PRINCIPAIS FIGURAS DE LINGUAGEM

O uso de figuras de linguagem é um dos recursos empregados para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. Quando a palavra é empregada em sentido figurado, não denotativo, ela passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo, ou seja, no sentido conotativo, e isso ocorre por meio das figuras, que são verdadeiras ferramentas de conotação. Veja as principais figuras de linguagem:

Comparação	Analogia por meio de conectivo explícito	<i>A cidade é como se fosse uma selva de concreto.</i>
Metáfora	A metáfora pode ser entendida como uma comparação implícita, uma símile ou analogia, em que o conectivo não está expresso, mas subentendido.	<i>A cidade é uma selva de concreto.</i>
		<i>Dinheiro é igual a táxi: quanto mais você precisa, ele não aparece.</i>
Prosopopeia	Atribui-se característica humana a outros seres vivos (animados ou inanimados).	
Ironia	Ocorre ironia quando, pelo contexto, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica.	
Antítese	Há a aproximação de palavras de sentidos opostos.	<i>Queremos mudanças sem mudar!</i>
Hipérbole	Há exagero de uma ideia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto.	<i>Chorei rios de lágrimas!</i>

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é a relação que se estabelece entre uns textos e outros textos. Todo texto se constrói como um mosaico de situações, todo texto é absorção e transformação de outro texto. Essa intertextualidade pode transparecer no texto sob várias formas: citação (direta ou indireta), paráfrase, paródia, colagem, pastiche.

Nos textos opinativos, a citação é uma estratégia argumentativa que serve para sustentar a tese do autor, isto é, serve para confirmar e dar valor de verdade à tese defendida. A referência a outros autores para corroborar (ou também para refutar) uma tese é estratégia muito usada de sustentação de uma opinião. Chama-se “argumento de autoridade”.

PRINCIPAIS FIGURAS DE LINGUAGEM

Tipos de intertextualidade

Tipo	Descrição	Exemplo
Citação direta	Transcrição de trecho.	<i>Descartes disse: “Penso; logo, existo.”</i>
Citação indireta ou Paráfrase	É um texto que se constrói sobre um texto-primeiro, que lhe serve de suporte. A paráfrase é uma reescritura neutra, sem sentido caricatural.	<i>Descartes afirma que a condição para a existência é pensar.</i>
Paródia	É uma reescritura com intenção de humor ou de crítica. portanto, pode ter sentido pejorativo. cabe ao leitor captar qual foi a intencionalidade do autor ao fazer a paródia.	<i>O brasileiro adia, logo existe.</i>

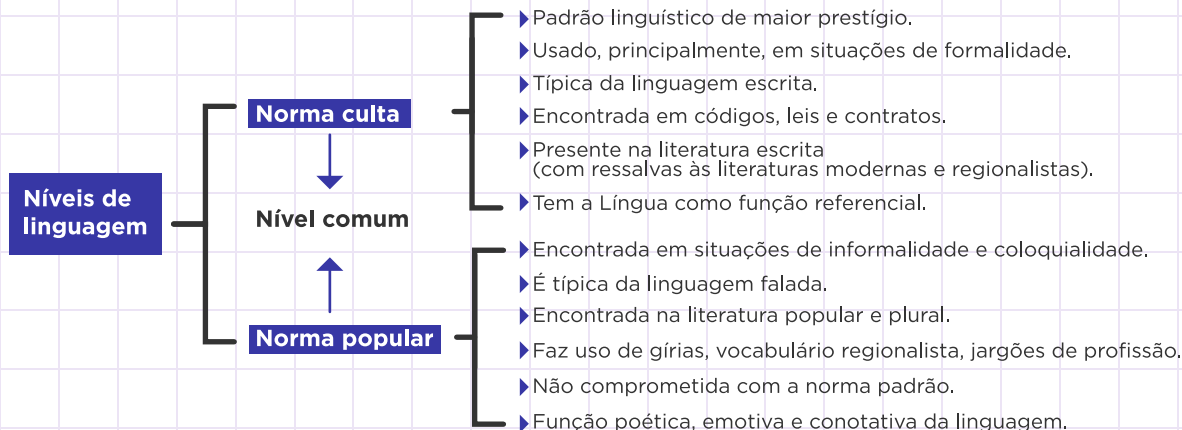
NORMA CULTA E POPULAR

variantes linguísticas

Linguagem verbal

É a capacidade humana de se exprimir por meio de um sistema de sons e de significados (signos) comum a uma comunidade. tal código comum é denominado língua.

Para que a comunicação seja eficiente, é necessário adequar a linguagem ao contexto em que se encontra: o que chamamos de níveis de linguagem. assim, adequamos nossa linguagem às variadas situações sociais, formais, geográficas, etárias e profissionais, entre outros parâmetros. essas variações linguísticas usadas, ao se adaptar a linguagem aos mais variados contextos, chamamos de variação linguística.



FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Ambiguidade

Derivação palavras formadas por meio da colocação de prefixos e sufixos ao um radical (ou palavra primitiva). exemplos: *pedreiro, empoderamento, descontentamento, infelizmente*.

Composição palavras formadas a partir de mais de um radical, isto é, palavra formada a partir de outras palavras colocadas lado a lado (com ou sem hífen): *mão de obra, girassol, aguardente, célula-tronco, coronavírus*.

Hibridismo palavras formadas por meio de radicais de línguas diferentes. exemplos: *sambódromo, brinquedoteca, antropologia, feminicídio, homofobia, tuitar*.

Onomatopeia palavra criada por meio da imitação dos sons humanos, naturais ou de objetos. exemplos: *miau, kkkk, tique-taque*.

Estrangeirismo empréstimos sem adaptações de palavras de outras línguas. exemplos: *fake news, bullying, home office*.

ANÁLISE DAS CLASSES DE PALAVRAS:

Classes variáveis

São aquelas que admitem flexão.

Substantivo

Nominalização:
um não, um nada

Adjetivo

Não confundir com advérbio!
Homem alto

Numeral

Pouco cobrado

Pronome

Aspectos coesivos: identificar o referente do pronome.

Verbo

Interpretação

Advérbio

Não confundir com adjetivo.
Falamos alto

Preposição

função de conectivo:
regência verbal - crase

Conjunção

Função de conectivo: significado das conjunções

Interjeição

Função extraoracional:
Vocativo / linguagem emotiva e discurso direto.

Classes invariáveis

São aquelas que não admitem flexão.

Flexão: alteração da forma da palavra sem que, com isso, surja nova palavra. acrescenta-se ao radical as desinências (nominais ou verbais) com o objetivo de atribuir-lhe informação nova.

RECURSOS DE COESÃO:

Pronomes e conjunções

Coesão - refere-se às relações de sentido estabelecidas entre os enunciados que compõem um texto, de modo que a interpretação de um elemento qualquer seja dependente de outro. a coesão é obtida em parte pela gramática, em parte pelo léxico.

Coesão referencial - recurso por meio do qual há a retomada ou a antecipação de algum elemento (palavra ou expressão) no texto. dá-se o nome de cadeia de referência ao nexo estabelecido entre os termos referentes. há várias estratégias de estabelecer a coesão referencial no texto, dentre as principais estão a utilização de pronomes.

Se a referência se encontra anterior ao pronome, é chamado de **Referência anafórica** (remissão anafórica). Este é o caso da maioria dos pronomes:

O governo **não concedeu** aumento aos **militares**, **isso os** deixou frustrados.

Vitaminas fazem bem à saúde. Mas não devemos toma-**las** ao acaso.

O **colégio** é um dos melhores da cidade. **Seus dirigentes** se preocupam muito com a educação integral.

Tipos de coesão

Referencial

(retomada de tópicos já ditos)

Pronomes/advérbios

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, **aquelas certezas** inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com **as certezas e os valores**. questioná-**los**, reavaliá-**los**, negá-**los**.

Sequencial

(pregressão das ideias)

Conjunções e pronomes relativos

Os parlamentos estariam, com isso, oferecendo o seu quinhão para o combate à impunidade que tradicionalmente beneficia políticos de todos os matizes. **Entretanto**, há dois equívocos nesse raciocínio.

PONTUAÇÃO Vírgulas

PONTUAÇÃO - VÍRGULA - 10 MANDAMENTOS

Na oração

1. Elementos enumerados de mesma função sintática
2. Adjunto adverbial de certa extensão deslocado ou intercalado
3. Aposto
4. Vocativo

Comprei **títulos, propriedades, ações**.

Em abril de 1986, ecloriram diversas greves

Ela, **a mídia**, controla tudo.

No período coposto

5. Coordenadas assindéticas
6. Qualquer coordenada diferente da iniciada por **E**.
7. Sbordinadas Adjetivas Explicativas
8. Subordinadas Adverbiais deslocadas

João, saia daí!

Entrei, sentei.

Entrei, **mas** logo sai.

O home, **que é mortal**, tem medo da morte.

Nunca!

9. Não se usa vírgula entre sujeito e predicado.
10. Não se usa vírgula entre verbo e seus complementos.

Se beber, não dirija.